

#103

# FCPF MAGAZINE

*revista de acompanhamento ao jogo*



JORNADA 34

FC PAÇOS DE FERREIRA X CF OS BELENENSES

SEXTA-FEIRA, 17 MAIO 2024, 18:00

# EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

A «FCPF Magazine» encerra hoje o ciclo de dez meses de competição oficial do FC Paços de Ferreira na época de 2023/24. Foram 17 edições que retrataram os diferentes momentos da equipa profissional de futebol, bem como dos diversos escalões e modalidades que compõem o universo pacense. Para o final, reserva-se o balanço sobre o desempenho e as expectativas que foram atingidas ou saíram goradas, porque no desporto são os resultados a ditar o veredito entre o sucesso e o insucesso.

A equipa profissional viveu uma época agriçoce, que começou sob os escombros da descida da I Liga e se foi recompondo na segunda volta para terminar num honroso lugar da prova. Se a dimensão e tradição exigia um Paços a lutar desde logo pela subida, a razão fazia-nos ver que tal seria difícil de acontecer. As mazelas da queda faziam prever uma lenta recuperação, porque o rombo desportivo e financeiro arredou desde logo um investimento que igualasse as apostas dos outros clubes despromovidos (CS Marítimo e CD Santa Clara), além das fortes SAD's já existentes na II Liga. Essa diferença ficou desde logo vincada nas primeiras seis jornadas, onde a subida ficou a oito pontos de distância, curiosamente, para os quatro primeiros classificados e que são os mesmos que terminam a prova no topo, embora em posições diferentes. Foi uma fase complicada para a equipa e também para o mister Ricardo Silva que, apesar das dificuldades, foi paulatinamente revertendo esse momento.

Na verdade, passado esse choque inicial a equipa começou a absorver as ideias da equipa técnica, os resultados começaram a aparecer e o futebol agradável também. Pela altura do Natal, o Paços já estava ao nível das melhores equipas da prova e não mais abrandou esse ritmo, escalando sucessivamente posições até atingir o quinto posto da classificação. Foi uma corrida de trás para a frente que, a deixar algum sentimento de frustração, é-o apenas por ter demorado a atingir o patamar com que termina. A valorização de atletas, a maturação da equipa técnica e a criação de uma base que no futuro próximo poderá tornar a subida uma realidade são os fatores positivos que marcaram 2023/24.

Um futuro que deveria ter começado a ser preparado "ontem" e a realidade é que sem a capacidade financeira para investimento no plantel, esse futuro será sempre uma incógnita, bastando olhar para a classificação final desta temporada – pois ela espelha, de certa forma, o grau de investimento feito pelos clubes. Essa é uma dúvida que permanecerá para a nova temporada, sendo que o peso da história do FC Paços de Ferreira é sempre um fator motivacional extra para a equipa e adeptos.

A época finaliza esta tarde com a receção ao CF "Os Belenenses". Um clube histórico, fiel aos seus estatutos de clube dos sócios, mas que vive um momento de tristeza pela descida consumada à Liga 3, após cinco subidas consecutivas. Que regresse rápido, pois é dos clubes que fazem a história do futebol português. Para o FC Paços de Ferreira, a vitória ajudará a justificar o quinto lugar e a fazer da equipa uma das melhores da segunda volta (período em que nunca foi derrotada fora da Mata Real), despedindo-se dos seus adeptos com o elá que se quer na nova temporada.

Uma nota final para os nossos leitores pelo carinho e atenção que sempre dispensaram à revista e a promessa do reencontro a partir de agosto.

## DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



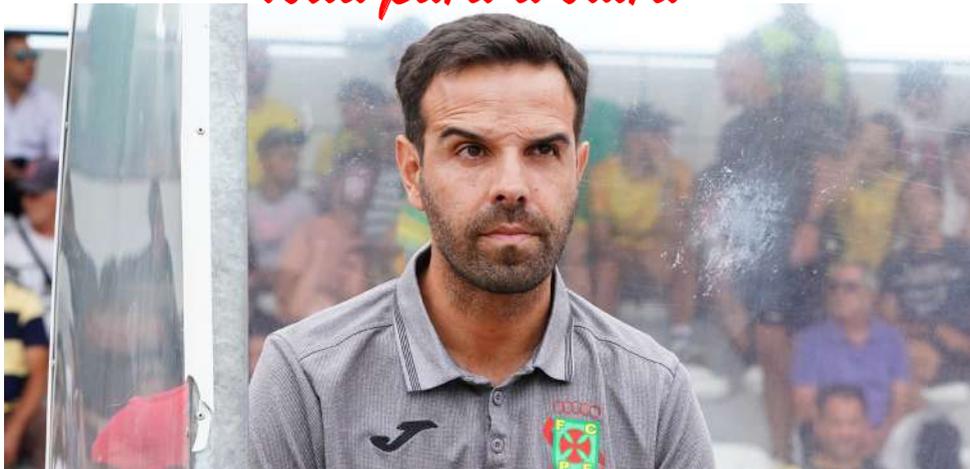
**FCPF MAGAZINE**

**NÚMERO 103 - MAIO 2024**

**TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU  
IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# RICARDO SILVA

«*Howe um crescimento brutal de uma volta para a outra*»



*O grande desejo da família pacense acabou por não se concretizar no final desta temporada. No entanto, o crescimento da equipa ao longo da época é notório, e é precisamente isso que o mister Ricardo Silva procura destacar. À entrada para a última jornada do campeonato, o técnico pacense recorda a caminhada dos Castores em 2023/2024 e deixa algumas garantias para o futuro.*

## **A poucos momentos de entrar no último jogo da época, qual é a sensação que prevalece?**

Uma sensação de satisfação, de harmonia, e uma vontade de rapidamente voltarmos a estar juntos – que é o mais importante quando se acaba uma época, penso eu. Isso é o reflexo de que o grupo funcionou, de que o clube está numa harmonia maior, com uma paz interior muito maior, e isso também foi condizente com os resultados que o grupo de trabalho acabou por criar. Queremos dar continuidade a isto; que esta harmonia existente dentro do clube, através do grupo de trabalho, direção, staff e restantes departamentos, seja também catapultada para o próximo ano a nível de adeptos, de estádio, de envolvimento, de crença – algo que, em muitos momentos da época, fruto da exigência que o clube também tem, nem sempre houve. Mas é uma sensação ótima, depois de o trabalho ser feito e bem feito, com uma equipa que veio de trás para a frente. Tendo em conta aquilo que era o nosso peso inicial, termos descido e queremos rapidamente voltar a subir, é natural que se esperasse isso – ainda mais pelo nosso nome, por aquilo que é a marca do Paços de Ferreira, um clube extraordinário e que tem pergaminhos de Primeira Divisão. Os jogadores e a nossa dinâmica não deram logo resposta numa fase inicial, mas o que é certo é que o grupo se encontrou e depois foi uma recuperação extraordinária até ao quinto lugar – que nos honra muito e que esperamos manter na última jornada.

## **O Paços teve duas voltas distintas neste campeonato. Conseguiu encontrar todas as respostas para as questões que pudessem existir relativamente a isso?**

Do ponto de vista pontual, não existe uma diferença tão grande quanto isso. O que é certo é que do ponto de vista

**d** DIVERCOL®

 **Tintinhas**®

exibicional e daquilo que são as bases da nossa forma de jogar, acho que realmente houve um crescimento brutal de uma volta para a outra. A equipa acabou por criar uma identidade. Até acabou por ser considerada uma das melhores entre janeiro e março/abril, até àquele jogo com o Nacional – que foi, digamos, a nossa última esperança de eventualmente chegarmos ao terceiro lugar. Não se conseguiu ganhar o jogo, mas acabamos por fazer uma exibição extraordinária e foi no detalhe que a vitória acabou por não cair para o nosso lado, não nos deixando na luta ainda mais tempo. Nesse período, acho claramente que, se não fomos a melhor, fomos uma das melhores equipas da Segunda Liga, e temos de nos agarrar a essa forma de estar dentro e fora do campo para darmos seguimento àquilo que estamos a construir de há um ano a esta parte. Sem dúvida que conseguimos arranjar essas respostas – sobretudo respostas dentro do grupo, que lhe permitiu entender o jogo de outra forma, entender a forma de estar do nosso balneário e criar um entrosamento muito grande entre as personalidades que tivemos aqui. E mais do que as personalidades, é o carácter que o grupo tem. Porque este foi um grupo que esteve mal. Lembro-me de um jogo aqui em casa que se o perdéssemos nos levaria para o último lugar. Mas o grupo conseguiu encontrar-se, fruto daquilo que é o seu carácter e a sua essência, para transformar aquela classificação num quinto lugar, num espaço de seis/sete meses. Algo que para nós é ótimo.

**Também houve fases em que tudo parecia acontecer. Fases em que, mesmo jogando bem, a equipa não conseguia chegar à vitória. Olhando para trás, esses jogos não criam agora uma certa**

**“revolta”? Não pensa no que poderia ter sido?**

Não. Na vida, tenho uma forma de ver as coisas muito própria, e por isso é que tenho feito uma carreira também com alguma ascensão: não olhar para aquilo que podia ser feito ou para aquilo que nos aconteceu. Nós temos, sim, de reagir realmente ao que nos aconteceu, e eu acho que a equipa foi sempre dando respostas. Eu já tive outros convites da Segunda Liga em anos anteriores, e não deram certo – mas não fiquei triste com aquilo. Porquê? Porque há sempre um tempo para as coisas acontecerem, e, felizmente, elas aconteceram e vim aqui parar para trabalhar com pessoas com quem criei boas relações ao longo dos meses. Aconteceu no momento

certo. E aquilo que nos aconteceu durante a época foram momentos que nos fizeram crescer. Tinham de acontecer. Estamos muito mais fortes enquanto equipa, muito mais fortes enquanto clube e, às vezes, é preciso dar um passo ao lado ou dar um passo atrás para dar alguns em frente. Acho que às vezes nos vai fazer bem a bola não entrar nesse tipo de jogos, porque depois percebemos porque é que ela não entrou – e, neste momento, a energia está muito mais canalizada para a equipa ganhar. Eu sinto a dinâmica do clube muito mais capaz a nível de energia positiva, para que essas bolas que não entraram lá atrás passem a entrar no futuro. Sinto isso.

**A possível conquista do quinto lugar, aliada ao facto de a equipa já se conhecer, traz-lhe mais confiança para a próxima época?**

Sem dúvida. O que também queremos perceber é se vamos ter capacidade para conseguir reter talento, reter a larga maioria dos jogadores que acabamos de trabalhar, porque nós sabemos



# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

das dificuldades que o clube atravessa. Isso é uma preocupação transversal a mim e a toda a gente que cá está dentro, nomeadamente o Departamento de Futebol, para darmos seguimento e continuarmos com a larga maioria dos jogadores que aqui estão. Aquilo que nós construímos no passado tem de influenciar de sobremaneira o futuro e o presente – que é o próximo jogo com o Belenenses, que é sempre o mais importante. Sobretudo, queremos ter aqui coisas bem montadas do ponto de vista dos princípios do clube, dos valores do nosso balneário, da nossa forma de jogar, que nos permitam ir para qualquer jogo como candidatos a ganhá-lo. E não é irmos candidatos a ganhá-lo por sermos o Paços de Ferreira. É irmos candidatos a ganhá-lo por, efetivamente, termos coisas bem montadas dentro da nossa forma de jogar, mas, sobretudo, bem montadas dentro da nossa forma de estar.

**Sabemos, precisamente, que há ainda um futuro por definir, no que diz respeito às movimentações no plantel. Contudo, gostaria de já adiantar algo aos adeptos sobre a próxima época?**

Há uma coisa importante: a intenção da equipa técnica e da estrutura é termos uma equipa, seja com que jogadores for, que entusiasme os nossos adeptos a ver os nossos jogos. Há uma frase que me acompanhou a

época toda para o bem e para o mal, “Jogar à Paços”, e nós queremos realmente jogar à Paços e isso é para nós muito importante. Acreditem naquilo que o clube está a construir, acreditem num conjunto de pessoas que está a querer fidelizar-se ao clube. Evidentemente que quando se está com esta exposição toda é natural que haja interesse de outros clubes quer sobre os jogadores, quer sobre os treinadores, quer sobre os diretores desportivos – o fenómeno do futebol é assim mesmo –, mas continuem a acreditar e acreditem que o Paços de Ferreira um dia vai subir de divisão. É isso que lhes tenho a dizer.

**Olhando para o Paços de julho de 2023, quando chegou, e para o Paços de maio de 2024, o que é que destaca?**

Eu acho que o nosso amarelo era um amarelo-torrado, quando cheguei aqui. E neste momento é um amarelo muito mais vivo, muito mais capaz. É um amarelo que realmente simboliza um clube muito mais alegre e com uma esperança muito forte no futuro. Acho que foi isso que encontrei e é isso que neste momento o clube está a respirar. E não estou a falar do ponto de vista financeiro, porque isso são coisas que me ultrapassam. Estou mesmo a falar do ponto de vista desportivo, que é aquilo que eu consigo controlar enquanto treinador.



**BRITO**

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

# FORMAÇÃO: DECISÕES EM ABERTO

*A maioria das equipas da formação do FC Paços de Ferreira encontra-se ainda em prova e com algumas jornadas pela frente – e para muitas delas, tudo continua por decidir. Não estando a época desportiva totalmente concluída, o tempo ainda não é para balanços, mas há notas de destaque que podem ser já atribuídas.*



As provas das equipas da formação do FC Paços de Ferreira entram agora na reta final. Nos Campeonatos Nacionais, os Sub-19, Sub-17 e Sub-15 continuam na luta pela permanência, e os últimos jogos serão mesmo o 'tudo por tudo'. No Campeonato Nacional de Juniores A, os jovens Castores estão a dois pontos dos lugares de manutenção, a dois jogos do fim; no de Juniores B estão a um ponto quando ainda faltam três partidas; e no de Juniores C, a equipa pacense encontra-se atualmente em lugares de permanência, com cinco encontros ainda por realizar.

Também a disputar o Campeonato Nacional, mas da II Divisão, estão os Sub-18 – que, no entanto, já conseguiram garantir a manutenção. A equipa é, aliás, a primeira classificada da sua série e permanece invencível nesta segunda fase, com oito vitórias e quatro empates.

Já no contexto distrital, os Sub-16 entram este fim de semana na terceira de seis jornadas que vão definir o Campeão da I Divisão de Juniores B da AF Porto. Por sua vez, os Sub-15 B e os Sub-14 concluíram os respetivos campeonatos da I e da II Divisões de Juniores C da AF Porto com a manutenção assegurada logo na Fase Regular.

As competições dos escalões mais jovens da formação do FC Paços de Ferreira também ainda estão a decorrer – e dentro dos objetivos propostos. “Dos Sub-15 para baixo, o foco não está nos resultados, mas sim na preparação dos nossos atletas. Por isso, tivemos muitos meninos a jogar um/dois escalões acima das suas idades, priorizando esse mesmo crescimento”, refere Marco Paiva, coordenador técnico do Departamento de Formação.

“Esta foi também uma época desportiva em que tivemos muitos atletas nas seleções distritais [Sub-17, Sub-14, Sub-13 e Sub-09 masculinas e Sub-14 e Sub-16 femininas] – e ainda houve uma convocatória para a Seleção Nacional Sub-16. Além disso, continuamos a integrar atletas no futebol profissional, que é sempre o grande objetivo”, acrescenta.

No futebol feminino, as três equipas estiveram em grande plano, num ano de notório crescimento da modalidade no clube. As Sub-19 conquistaram o Campeonato Interdistrital, as Sub-15 sagraram-se campeãs da Divisão de Elite da AF Porto e as Sub-13 cumpriram uma época de bom nível, naquele que foi, para muitas atletas, o primeiro ano no futebol.

# 100metros

FORMAÇÃO FCPF  
*Captações 24/25*

**RAPAZES NASCIDOS ENTRE 2014 E 2019**  
**2 DE JUNHO - ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL**  
**+ INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:**

[WWW.FCPF.PT/CAPTACOES-PACOS-FUTEBOL-MASCULINO/](http://WWW.FCPF.PT/CAPTACOES-PACOS-FUTEBOL-MASCULINO/)

**RAPARIGAS NASCIDAS ENTRE 2012 E 2014**  
**TREINOS À SEGUNDA-FEIRA 18:15H**  
**ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL**  
**+ INFORMAÇÕES:**

[FUTFEMININO@FCPF.PT](mailto:FUTFEMININO@FCPF.PT)



**30**

O DIA EM QUE ENTREI  
PARA O PAÇOS



# CASTOR CUP

O ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL SERÁ PALCO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA CASTOR CUP. NOS DIAS 22 E 23 DE JUNHO, VÁRIAS EQUIPAS DE DIFERENTES ESCALÕES ETÁRIOS VÃO COMPETIR NA NOSSA CASA. EIS ALGUNS DOS CLUBES JÁ CONFIRMADOS:



SEGUE O INSTAGRAM DA NOSSA FORMAÇÃO (@FCPF\_FORMACAO)  
PARA FICAR A PAR DAS PRÓXIMA CONFIRMAÇÕES



**FIXPAÇOS**  
fixing solutions

# NOVA ÁREA DE SÓCIO ONLINE

Se não te quiseres deslocar ao estádio para pagar as quotas, já o podes fazer através do teu computador, telemóvel ou tablet. Como? Seguindo este tutorial:

## 1 ACEDE A WWW.FCPF.PT

No menu do site (no telemóvel clicar no símbolo ☰ no canto superior direito), clicar em **SÓCIO** e depois clicar em **ÁREA DE SÓCIO**.



## 2 CRIAR CONTA DE SÓCIO

No primeiro acesso que fizeres a esta **ÁREA DE SÓCIO**, terás de criar uma conta associada ao teu número de sócio, clicando em **FAZ O TEU REGISTO**.



## 3 INTRODUIZIR DADOS

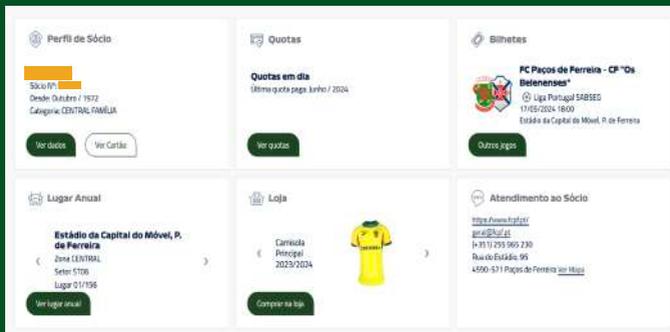
Introduz o teu número de sócio e a tua data de nascimento, clica em **VALIDAR** e segue os passos.



Se neste passo encontrares um erro é porque a tua data de nascimento está mal inserida na nossa base de dados. Por favor, envia um email para [adelio@fcfp.pt](mailto:adelio@fcfp.pt) para que possamos corrigir.

## 4 PERFIL CRIADO E VALIDADO

Agora só precisas fazer login e passas a ter acesso a todas as funcionalidade da **ÁREA DE SÓCIO**, onde podes confirmar/ pagar quotas e o teu lugar anual, comprar bilhetes para os jogos em casa do FC Paços de Ferreira, gerir os teus dados de sócio, etc.



# Joma

# ANTEVISÃO

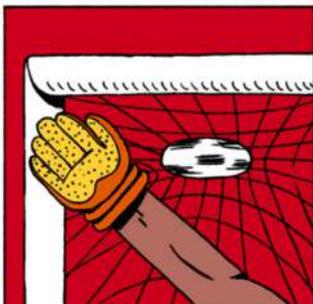


IMAGEM DE BERTALDI

A última dança. Hoje, FC Paços de Ferreira e CF “Os Belenenses” encontram-se para cumprir a derradeira jornada da Liga Portugal 2 de 2023/2024. Apesar de já despromovidos, os rapazes do Restelo querem despedir-se com uma boa imagem, ao passo que os Castores querem assegurar o quinto lugar da tabela. A disputa pelos três pontos estará, portanto, garantida.

## HISTÓRICO DE CONFRONTOS

38 JOGOS OFICIAIS



## SABIAS QUE...

Em 2017/2018, o CF “Os Belenenses” terminava a Primeira Liga na 12ª posição. No entanto, e depois de vários anos de desentendimentos entre o clube e a SAD responsável pelo futebol profissional, ambas as partes se separaram oficialmente em junho de 2018. A, então, B SAD ficou no principal escalão, e o clube CF “Os Belenenses” teve de começar do zero. Entre 2018 e 2023, os Azuis do Restelo subiram sempre – desde a I Divisão da AF Lisboa até à Segunda Liga –, cumprindo o desejo de regressar aos campeonatos profissionais. Esta temporada, porém, já viram confirmada a descida à Liga 3.



# SOLVERDE.PT

# CF "OS BELENENSES"

FUNDADO EM 23 SETEMBRO DDE 1919 | ESTÁDIO DO RESTELO - 19980 LUGARES

PRESIDENTE SAD: PATRICK MORAIS CARVALHO | TREINADOR: MARIANO BARRETO

Quem passear pelo jardim da Praça Afonso de Albuquerque encontra precisamente o sítio onde tudo começou. Foi num banco desse mesmo jardim, no qual hoje se pode ler "Aqui nasceu o CF "Os Belenenses"", que um grupo de rapazes de Belém decidiu fundar o clube, a 23 de setembro de 1919. O CF "Os Belenenses" é um emblema histórico do futebol português, detentor de um Campeonato Nacional e de três Taças de Portugal. Tem também equipas em várias modalidades desportivas.

## 3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Emprestado pelo Portimonense ao clube do Restelo, o avançado **RICARDO MATOS** assumiu-se como o melhor marcador da equipa nesta temporada, tendo assinado seis golos (cinco na Liga Portugal 2 e um na Taça de Portugal).



Dos 30 atletas que o Belenenses já utilizou esta temporada, o defesa **CHIMA AKAS** é aquele que mais tempo esteve em campo, com mais de 3000 minutos. O nigeriano de 30 anos cumpre a sua segunda temporada ao serviço do Belenenses depois de ter representado a B SAD.



O central **RUI CORREIA** é uma cara conhecida dos pacenses, tendo vestido a *Amarela* em 17/18 e 18/19. Do atual plantel do Belenenses faz também parte Tiago Ilori, defesa central que passou pelo Paços na época passada.

## ÚLTIMO JOGO DO CF OS BELENENSES

Para se manter na luta pela permanência na Liga Portugal 2, o CF "Os Belenenses" precisava de vencer na receção ao SL Benfica B, a contar para a 33ª e penúltima jornada do campeonato. A entrada da equipa de Belém demonstrava bem essa ambição, e aos 35 minutos chegou ao golo, após Rúben Pina converter uma grande penalidade. Aos 42', Ricardo Matos ampliou a vantagem, mas dois minutos depois, mesmo em cima do intervalo, os Encarnados fizeram o 2-1. No segundo tempo, deu-se um verdadeiro volte-face e foi o SL Benfica quem marcou aos 64' e aos 73', virando o resultado (2-3) e confirmando a derrota e a despromoção do CF "Os Belenenses".

## FORMA ATUAL

				
D	D	D	V	V
2-3	2-0	1-3	1-2	1-0



# SOLVERDE.PT

## ESPORTS: ÉPOCA MENOS MEDIÁTICA MAS COM BONS RESULTADOS



Apesar da descida de divisão da equipa principal na última temporada ter retirado a possibilidade de competir na eLiga e de defender a supertaça conquistada, a nossa equipa de Esports não cessou atividade. O facto de o nosso clube não figurar no jogo FC24, uma vez que a Liga Portugal 2 não está representada no jogo, não permitiu dar continuidade ao projeto FC Paços de Ferreira/Diogo Jota Esports. Contudo, na vertente de Pro Clubs, o FC Paços de Ferreira disputou dois campeonatos esta temporada: o Virtual Pro Gaming e a Liga Pro Clubs by Rádio Popular. A primeira competição começou bem para os Castores, que se apuraram no play-off para a Primeira Liga portuguesa – prova na qual terminaram na 15ª posição. Já na Liga Pro Clubs by Rádio Popular foram os oitavos classificados.



DISPONÍVEL



O Futebol Feminino tem crescido a “olhos vistos” no FC Paços de Ferreira e, no mais recente episódio do Pó d'Castor, Pedro Branco convidou Eva Carneiro (diretora do Futebol Feminino do clube) a falar sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido com as nossas equipas de formação de futebol feminino. Um episódio que não vais querer perder e que já se encontra disponível no canal de YouTube do clube e no Spotify.

# INTER=ESTORE



*A seis jornadas do fim do campeonato, a Secção de Veteranos do FC Paços de Ferreira pode já dizer que o principal objetivo definido para esta temporada está cumprido. Ter um grupo coeso e unido era o foco, mas a verdade é que a época de sucesso abriu as portas a possíveis conquistas. Superando as expectativas, a equipa pode mesmo sagrar-se campeã em breve e, assim, conquistar o segundo campeonato da sua história. O primeiro foi há 20 anos.*

“Esta época, o nosso objetivo é fazer o melhor possível. O ponto fundamental é sermos amigos, sermos unidos e criarmos uma família. Para a próxima, o objetivo é conseguirmos lutar pelo título”. Estávamos nos primeiros dias de dezembro de 2023, e tais declarações eram proferidas por António Vieira, presidente da Secção de Veteranos do FC Paços de Ferreira, numa altura em que a equipa se encontrava na reta final da primeira fase do Campeonato de Masters. Em 2023/2024, o conjunto pacense conta com um novo timoneiro, Johnny Santos, e a Direção tem como uma das suas bandeiras continuar a trabalhar pela mudança de ideias pré-concebidas relativamente às equipas de Veteranos. E a fórmula do sucesso parece ter sido encontrada – não estivesse o grupo já este ano num bom caminho para a conquista de um troféu.

O Campeonato de Masters, no qual competem os Veteranos pacenses, divide-se em duas fases. Na primeira, as equipas estão distribuídas por quatro séries; na segunda, dividem-se, conforme a classificação alcançada, pela Divisão de Elite, Divisão de Honra, I Divisão e II Divisão. O FC Paços de Ferreira terminou na quarta posição, a um ponto do terceiro lugar, e, por isso, conquistou uma vaga na Divisão de Honra da AF Porto. Johnny Santos, com os seus muitos “anos de casa” e agora a orientar os Veteranos, acredita que numa outra série o Paços poderia ter garantido um lugar na Divisão de Elite: “Diria mesmo que entramos na série mais complicada. Para que se tenha uma noção, a nossa série era de nove equipas e, atualmente, quatro delas ocupam a liderança de cada um dos quatro campeonatos desta segunda fase e outra está no segundo lugar da Divisão de Elite. Era mesmo a série mais forte, mas, mesmo assim, levamos a discussão até à última jornada e foi por muito pouco”.

O foco para este primeiro ano de Johnny Santos como treinador principal também não passava pela Divisão de Elite. Como o próprio refere, “a Divisão de Honra é bastante forte também, com grandes equipas e muito equilíbrio nos jogos” – equilíbrio esse que, acrescenta, não se verifica da mesma forma nas demais divisões. Porém, a seis jornadas do fim, os Castores são os líderes com uma vantagem de oito pontos para o segundo classificado; sem qualquer derrota ao longo dos 16 duelos já disputados (e há 22 jogos consecutivos sem perder); com a melhor defesa e com o segundo melhor ataque. Além disto, os 26 atletas que iniciaram este percurso em setembro de 2023 mantêm-se, a um mês de acabar a temporada. “Como referimos em dezembro, o primeiro intuito dos Veteranos é criar um grupo. E estar nove meses a treinar constantemente às segundas e às quartas, das 22h até por volta das 24h, a chover e com muito frio, só mostra que o primeiro objetivo que o presidente me transmitiu – a coesão e união máxima – está mais do que cumprido. Também conseguimos que a percentagem de participação dos atletas nos jogos seja aproximadamente de 95%, e isso é, igualmente, muito importante”, diz.

Bem vistas as coisas, se o primeiro objetivo está fechado, o que dizer do segundo – o que referia a conquista do título na próxima época, relembremos. “Estamos bem encaminhados para podermos ser campeões já este ano, mas a

franciscoj.dias  
mobiliário

verdade é que ainda é muito prematuro. A mensagem que passo aos jogadores é sempre a mesma: Pés bem assentes na terra, porque é tudo muito bonito, temos oito pontos de avanço, mas para se cair a qualquer momento é rápido”, alerta. E como é que o treinador vai gerindo as expectativas dos atletas numa fase como esta, em que o título parece estar cada vez mais próximo, mas nada está ainda ganho? “Gerir é fácil. Se acham que ganharam, eu vou-me desequipar e vou embora, porque já não estou aqui a fazer nada. É que eu não ganhei nada. E ainda no último jogo lhes disse isto ao intervalo. Embora estivessem a fazer uma primeira parte muito boa, sentia que alguns iam pensando que estava ganho, mas a verdade é que tiveram de suar muito para fazer o segundo golo. Contudo, no final, depois de vencermos, sou o primeiro a puxar as comemorações para depois iniciarmos mais uma semana de trabalho. Também já fui jogador de Veteranos, já estive na pele deles, e fui aprendendo com os treinadores que por lá passaram”.

Entre homens que foram atletas profissionais, homens que nunca tinham sido jogadores de futebol e homens que em tempos passaram ao lado de uma boa carreira, torna-se desafiante liderar o grupo. Este é, aliás, o maior desafio interno apontado por Johnny Santos: “Quando queremos ser treinadores de Veteranos, de pessoas já mais velhas, algumas com um certo estatuto, de personalidades totalmente diferentes, penso que não se trata só de perceber de futebol – é mais de perceber a pessoa que está à minha frente”. No entanto, também assegura que “o passado, quando se chega a Veterano, conta zero” e todos começam do mesmo ponto de partida. “Penso que eles percebem que, independentemente de tudo, para mim os interesses do Paços vão estar sempre em primeiro. Se é para honrar e dignificar a imagem do clube, esse foco ninguém me tira e é isso que tento transmitir aos que cá estão”, acrescenta.

Além dos desafios internos, há, naturalmente, os externos. Não é de estranhar que o técnico pacense afirme que sejam os adversários, mas é talvez curioso perceber o motivo. “Para mim só demonstra a grandeza que o clube tem. Por exemplo, vamos às fichas de jogo de outros encontros e vemos que as equipas levam dois ou três suplentes, mas depois, quando jogam contra nós, seja em casa ou fora, até trazem autocarros, se for preciso”. As provocações e o “jogo mais físico”, digamos assim, são outros pontos que não passam despercebidos, mas o segredo é simples: “Digo aos meus atletas ‘Vocês não estão a ouvir nada, estão a jogar à bola. Ponto. No final, rimos nós’”. “Só temos de ir para cada jogo como se nada fosse, com as nossas coisas e para fazer o nosso trabalho, sem vedetismos”.

A mensagem que se destaca entre os Veteranos do FC Paços de Ferreira é clara: “Apesar de o futebol profissional ter descido à Segunda Liga, não somos um clube qualquer. Foram muitos anos de Primeira Liga e, mesmo não tendo conseguido a subida e reconhecendo como isso é difícil, o clube está cá. E não há nenhum outro na região que ofereça as condições que nós, Veteranos, aqui temos. Por isso, só têm de estar motivados para treinar e para jogar. E, felizmente, as coisas têm corrido bem”.



## PELA MUDANÇA DO PARADIGMA



Atualmente, as equipas de Veteranos e os respetivos campeonatos ainda são vistos com alguma reserva. A ideia de que são “equipas de café” e da existência de uma certa “agressividade” são, de certa forma, comuns, o que acaba por não despertar tanta a atenção do público fã de futebol. É precisamente isso que a Secção de Veteranos do FC Paços de Ferreira procura combater. “Encontramos equipas que até têm antigos jogadores profissionais, com outro tipo de mentalidade, mas a mentalidade do próprio clube não tem nada a ver. Ou, então, equipas de clubes mais pequenos cujo único pensamento é, por exemplo, ‘Se é o Paços, é para dar’. AAF Porto deveria pôr um travão nisto – e grande. Há jogos onde, efetivamente, há ameaças. Há equipas que acabam uma época com muitas expulsões, normalmente relacionadas com a agressividade. É preciso ver o que se passa, pois há quem só pense em ganhar a tudo o custo em vez de desfrutar do veteranismo”, analisa Johnny Santos.

Após ser criado um grupo com um representante de cada equipa que participa nos Masters da AF Porto, foi criada também uma Comissão de seis a sete elementos que vai avaliando o que é feito e se pode fazer em prol dos Veteranos. Na próxima temporada, o FC Paços de Ferreira espera que o presidente da secção, António Vieira, possa integrá-la, contribuindo também com o conhecimento adquirido ao longo dos seus anos enquanto diretor desportivo. “Era bom que as coisas mudassem um bocadinho. Temos sondado jogadores que jogaram aqui no clube, com trintas e muitos anos, que não demonstraram que não queriam jogar. Por vezes, é tudo uma questão de saberem quem está envolvido na Direção, na equipa técnica... Eu fui diretor de muitos deles nas camadas jovens, eles já me conhecem, então também sabem que no trabalho levo as coisas muito a sério. A Secção de Veteranos é como uma pequena empresa que gere dinheiro, faz pagamentos, precisa de apresentar contas, e é preciso muito pessoal a trabalhar. Todos os envolvidos começam a ter noção de que este clube é muito grande – mesmo os jogadores que só chegaram este ano, naturais de outros países, e que foram profissionais noutros clubes”, afirma.

De forma a atrair mais jogadores para as equipas de Veteranos e mais adeptos para os jogos, uma alteração ao modelo da competição também está a ser equacionada. A Comissão apresentou uma proposta na qual os clubes seriam divididos por três Ligas, com subidas e descidas a cada época. Uma proposta que “tornaria o campeonato mais competitivo do que atualmente, mas que também traria outro crédito e, talvez, outros jogadores, pois afasta-se a tal ideia dos jogos de café”. Johnny Santos, no entanto, reconhece que cada vez mais pessoas começam a marcar presença nas partidas da equipa, e que as informações sobre a Secção que vão sendo partilhadas através do Canal do WhatsApp do clube influenciam essa mesma adesão. “Gostaria de realçar a nossa ‘claque’, que nos acompanha em todos os jogos em casa e fora, composta por antigos atletas que fizeram parte dos Veteranos, e também começamos a ver pessoas na bancada que não costumávamos ver. Percebemos que o nosso trabalho começa a ser seguido. Isso é muito bom e muito importante. Naturalmente, sentimos que não estamos sozinhos e os próprios jogadores sentem que têm de dar mais um pouquinho para dar uma alegria aos nossos adeptos”, conclui.



# FUTSAL

## JÁ COM O FOGO NO REGRESSO



*Não foi o fim de época desejado para a equipa sénior de futsal, depois de um ano repleto de desafios. O tempo é de assimilar o que aconteceu, mas também já se pensa na próxima temporada e já se prepara o regresso à II Divisão Nacional – de forma sustentável e com os olhos postos nos “talentos da terra” e na formação.*

A temporada 2023/2024 terminou com um duro golpe na equipa sénior do FC Paços de Ferreira Redifogo Futsal. O conjunto pacense não conseguiu cumprir o objetivo da manutenção e, na última jornada, ao sair derrotado do terreno da ADR Retaxo, viu confirmada a sua despromoção à III Divisão Nacional. “Esta época não começou bem e a responsabilidade recai na Direção, pois somos nós quem toma as decisões. Por mau aconselhamento ou pela ilusão que nos foi dada, esse mau início levou-nos a tomar medidas no decorrer da temporada, na esperança de mudarmos o rumo. Em dezembro, acabamos também por perder dois jogadores bastante influentes, e se o plantel já era reduzido, mais curto ficou – tendo ainda de enfrentar uma série de lesões e castigos ao longo do caminho. Mas todos os atletas que ficaram fizeram o que tinham de fazer e tentaram cumprir ao máximo”, começa por dizer José Carlos Dias, responsável pelo futsal do FC Paços de Ferreira.

Nas últimas três jornadas do campeonato, os Castores poderiam ter garantido a permanência. Contudo, apesar do esforço, houve alguns fatores a atravessarem-se neste caminho: “Nós temos uma equipa com uma qualidade de excelência; com uma garra que os outros não têm. Esta é uma equipa que não é profissional; é uma equipa de atletas que trabalham oito e dez horas por dia e vão treinar até à meia-noite dando o máximo. Acredito que uma certa desconcentração por convites e pressões

externas possa ter sido um fator decisivo, aliado, claro, à própria pressão de uma II Divisão Nacional. Mas sei que eles lutaram muito, e até mesmo o último jogo acabou por ser algo ingrato, com várias bolas ao poste a algumas oportunidades desperdiçadas”.

Ainda que o momento doa e mereça reflexão, o Departamento de Futsal do FC Paços de Ferreira está já a trabalhar na próxima época – acabando esta por ser a melhor forma de reagir às adversidades. As conversas para a renovação de alguns atletas já estão em andamento e já existem contactos com potenciais reforços, enquanto algumas saídas estão praticamente confirmadas. “Estamos a tentar criar um plantel forte, de forma a estarmos na luta e regressarmos rapidamente à II Divisão. Certo é que a nossa política será a mesma: ter uma base de jogadores da terra, com mais dois ou três reforços”, realça o dirigente. A ligação com a formação, nomeadamente com os Juniores, será também bastante importante nesta construção, tal como se chegou a verificar ainda na temporada que agora termina: “Já tivemos um atleta Júnior conosco na reta final da época. Sabemos que não é fácil passar de um campeonato de Juniores para um campeonato nacional, mas vamos sempre tentar encaixar o maior número de atletas possível”.

### OBJETIVOS CUMPRIDOS NA FORMAÇÃO

Com as respetivas épocas desportivas ainda em andamento, é, pelo menos, já possível confirmar que as principais metas foram alcançadas – Juniores, Juvenis e Iniciados têm assegurada a continuidade no escalão mais alto do futsal da AF Porto, a Divisão de Elite. As equipas de Juniores e Juvenis, ficaram, aliás, às portas da Fase Nacional – a apenas um ponto. De momento, estes três escalões disputam a Taça Promoção, enquanto Infantis e Benjamins prosseguem com os seus campeonatos.

noxae

# CAPTAÇÕES FUTSAL

## DE 3 À 28 DE JUNHO

*Juniiores* 2006/2007

TERÇAS - 21H30  
QUARTAS - 21H00  
SEXTAS - 21H00

*Juvenis* 2008/2009

SEGUNDAS - 21H00  
QUINTAS - 21H30

*Infantis* 2012/2013

TERÇAS - 19H00  
QUARTAS - 20H00\*

*Iniciados* 2010/2011

TERÇAS - 20H00  
QUINTAS - 20H00

*Benjamins* 2014/2015

QUARTAS - 19H00\*  
QUINTAS - 19H00

**LOCAIS:**

PAVILHÃO EB 2,3 DE PAÇOS DE FERREIRA  
\* PAVILHÃO EB 2,3 DE FRAZÃO



# BEHS®

CRIAÇÃO DE SITES & LOJAS ONLINE

# ÚLTIMO JOGO

## LIGA PORTUGAL 2

33.ª JORNADA



# 1

77 *Wendel*

### FC PORTO B

G. Ribeiro, R. Pinheiro, Romain, Gabriel, J. Mendes, Vasco (81' Rodrigo F.), Bernardo Folha (81' João Teixeira), Marcus (60' Candé), Mora (60' Dinis), Tiago Andrade (73' Gui) e Wendel Silva.



# 3

24 *Antunes*

47 *Moreno*

94 *Tiago*

### FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Jojo, Ganchas, Ícaro Silva, Antunes (81' Antunes), Marcos Paulo, Costinha (81' Matchoi), Gorby (68' Tiago), Cipenga, Moreno (68' Uilton) e Pablo (81' Rui Fonte)

### FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV  
CAPTOU NESTE ENCONTRO





**DEFENDE O AMARELO**  
19